

# FHC apóia ameaça de Serra sobre remédio

*Presidente diz que podem ser quebradas patentes de dois medicamentos contra aids*

ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso endossou ontem a ameaça do ministro da Saúde, José Serra, de liberar os laboratórios brasileiros para produzirem os medicamentos importados Nelfinavir e Efavirenz. “A política do ministério é a política do governo, é a política do presidente, portanto não há nenhuma diferença nas duas posições”, disse.

Os laboratórios Roche e Merck detêm a patente dos dois remédios, que integram o coquetel antiaids distribuído gratuitamente pelo ministério. Serra ameaçou quebrar a patente dos medicamentos, usando como argumento abuso de poder econômico.

“O Brasil tem um dos programas antiaids mais avançados e com maior êxito do mundo, reconhecido internacionalmente tanto pelas instituições especializadas, como pela imprensa”, disse Fernando Henrique. “O governo brasileiro não abrirá mão de instrumentos legais de que dispõe para preservá-lo.”

O coordenador de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)-Aids do Ministério da Saúde, Paulo Teixeira, calcula que o País gastaria US\$ 1,7 bilhão com a compra de remédios anti-retrovirais em 2005, caso fosse obrigado a não contar mais com a produção nacional. Hoje, o Brasil produz metade dos remédios distribuídos a 100 mil pacientes na rede pública e a previsão de gastos para este ano é de US\$ 422 milhões.

O Brasil pode ser levado a abandonar a produção de gené-

ricos do coquetel antiaids se a Organização Mundial do Comércio (OMC) validar a queixa dos Estados Unidos de que a lei brasileira fere o Tratado Internacional de Propriedade Intelectual. Acordo internacional permite quebra de patente em caso de emergência nacional.

O ministro Serra rechaça crítica do laboratório Glaxo de que o Brasil faz “pirataria”. Ele garante ser legal produzir genéricos.

Segundo dados da coordenação de aids do ministério, a produção dos oito retrovirais permitiu que se baixasse o custo do tratamento por paciente de US\$ 7.858, em 1997, para US\$ 4.137, atualmente. Além disso, o preço dos genéricos antiaids fabricados no Brasil caiu 70% entre 1996 e 2000. Nesse mes-

mo período, em contrapartida, os importados teriam caído 9,6%. A decisão de produzir parte do coquetel levou a uma economia de US\$ 490 milhões, segundo a coordenação de aids.

**Carentes** – O Ministério da Saúde deverá estender a todos os Estados o programa de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, da aids e do uso de drogas entre crianças e adolescentes de rua. A definição do programa começou a ser debatida on-

tem num seminário com a participação do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, do Unicef, da Unesco e de governos estaduais. O encontro servirá de base para um projeto nacional. **(Colaboraram Sandra Sato e Chico Araújo)**

**M**INISTRO  
RECHAÇA  
ACUSAÇÃO  
DE PIRATARIA